

Formação de mudas de pimenta longa por meio de propagação vegetativa por estaquia

Jacson R. da S. Negreiros¹ (PQ)*, Giselle M. L. Assis¹ (PQ), Givanildo Roncatto¹ (PQ), Rubens M. Bastos¹ (TC).

¹ Embrapa Acre, Rodovia BR 364 Km 14. Rio Branco Acre, CEP – 69908-970. Email: jacson@cpafac.embrapa.br

Palavras Chave: *Piper hispidinervum*, safrol.

Introdução

A pimenta longa produz óleo essencial extraído de suas folhas e talos rico em safrol, cuja demanda tem sido crescente por parte da indústria química devido à obtenção de heliotropina e butóxido de piperonila, ingredientes essenciais à produção de fragrâncias e inseticidas biodegradáveis (Fazolin et al., 2007), possuindo uma forte demanda no mercado mundial, ultrapassando 3.500 t/ano.

A produção eficiente de clones a partir de estacas é essencial na coleta, manejo e organização do Banco Ativo de Germoplasma, assim como de plantios mais uniformes a partir de plantas superiores, ou seja, plantas com alto rendimento e teor de safrol no óleo, vigorosas e resistentes e/ou tolerantes a pragas e doenças.

Portanto, o objetivo desse trabalho foi estabelecer um protocolo eficiente para produção de mudas de pimenta longa por meio do enraizamento de estacas.

Resultados e Discussão

Por meio da análise de variância verificou-se que não houve diferença significativa para todas as características analisadas nas diferentes fontes de variação: desinfestante, dose de AIB e interação desinfestante x dose.

As estacas apresentaram elevado percentual de sobrevivência (97%), de estacas brotadas (93%) e de estacas enraizadas (94%), além destas características. Silva (1993) estudando as concentrações de 0, 1000, 2000 e 4000 mg.L⁻¹ de AIB em estacas de pimenta longa, obteve 4,15%, 54,12% e 74,9% de estacas enraizadas nas dosagens 0, 1000 e 2000 mg.L⁻¹, enquanto que o tratamento de maior dosagem proporcionou 33,30% de estacas enraizadas e foi o que apresentou maior porcentagem de mortalidade (54,16%), ou seja, altas dosagens foram tóxicas as estacas. No presente trabalho o tratamento com água destilada e 0 mg.L⁻¹ de AIB proporcionou 90% de estacas enraizadas.

Aos 70 dias da implantação do experimento, independente do hormônio de enraizamento ou desinfestante, cada estaca apresentou, em média, 3,87 folhas, 6,64 cm de diâmetro e 6,88 cm de comprimento do broto, estando estas prontas para o

transplante para o local definitivo. Bergo et al. (2002) recomendam que a muda, propagada via semente, esteja com 60 dias de viveiro ou apresente 5 cm de altura para ser transplantada para o local definitivo. No período de avaliação as estacas possuíam maior desenvolvimento da raiz (17,67 cm) do que da parte aérea (6,88 cm). Entretanto a distribuição de assimilados pode ter sido considerada equilibrada, uma vez que a massa da matéria seca da parte aérea (2,36 g) foi semelhante à massa da matéria seca da raiz (2,07 g).

Nas condições em que o experimento foi realizado as estacas de pimenta longa apresentaram bom desenvolvimento vegetativo tanto da parte aérea quanto do sistema radicular. Esta espécie pode ser considerada de fácil enraizamento dispensando a utilização de hormônio AIB para promover a formação do sistema radicular das estacas, uma vez também que esse produto é de elevado custo, assim como é dispensável o uso de produtos para realizar a desinfestação visto que esses não tiveram efeito significativo nas características avaliadas.

Conclusões

Para a formação de mudas de pimenta longa via estaquia não é necessária a aplicação de desinfestantes e do hormônio de enraizamento AIB nas estacas.

Agradecimentos

Ao Tesouro Nacional, FDCT/FUNTAC, CNPq.

¹ Bergo, C.L.; SÁ, C.P.; Pimentel, F.A.; Mendonça, H.A.; Sousa, J.A.; Wadt, L.H.O.; Thomazini, M.J.; Cavalcante, M.J.B. Cultivo da pimenta longa (*Piper hispidinervum*) na Amazônia Ocidental. In: CAVALCANTE, M.J.B. (Ed. Técnico) Sistema de produção: cultivo da pimenta longa (*Piper hispidinervum*) na Amazônia Ocidental. Rio Branco: Embrapa Acre, 2002. 29p. (Embrapa Acre. Sistemas de Produção, 1).

² Silva, M.H.L. Tecnologia de cultivo e produção racional de pimenta longa, *Piper hispidinervum* C.DC. 1993. 120 p. Dissertação (Mestrado em Fitotecnia) – Universidade Federal do Rio de Janeiro.

³ Fazolin, M.; Estrela, J.L.V.; Catani, V.; Alécio, M.R.; Lima, M.S. Propriedade inseticida dos óleos essenciais de *Piper hispidinervum* C. DC.; *Piper aduncum* L. e *Tanaecium nocturnum* (Barb. Rodr.) Bur. & K. Shum sobre *Tenebrio molitor* L., 1758⁽¹⁾. Rev. Ciênc. Agrot. 2007, 31, 113.